

Mukanda

Mukanda

Initiations

1. Mukanda

When they reach puberty, the boys must enter the adult community, undergoing the rite of passage known as the *mukanda*. This ritual is initiated by the circumcision operation executed by the *nganga mukanda*, circumcisor. The *mukanda* designates a camp enclosed by a fence, containing round huts made of brambles, in a place cleared by the newly circumcised members of the same village. During the initiation period, these boys, called *tundandji* (sing. *kandandji*), live there isolated from their families for one or two years (in the past, for two to three years) guarded by the *yikolokolo* (sing. *cikolokolo*), the instructors. Each *kandandji* has a *cikolokolo* who is like a god-father, helping him through the operation, curing him and guiding him throughout the whole ritual, initiating him in the history and life of the tribe, teaching him to carve masks and how to provide for his necessities.

Several ancestral spirits, *mahamba*, protect the *mukanda*. Among the most important and ancient is *Safanandenda*, a Lunda ancestor who was the founder of this ritual and who is invoked to cure the circumcised¹. He is represented at the entrance of the camp by the portico *masasa ja malangala*², formed by two stakes and a wooden beam, hanging from which are two hoops of

¹⁷ At the time of the adolescents' departure for the place where they will soon be circumcised, the *Kalelwa* mask severely forbids anyone from coming near.

Iniciações

1. Mukanda

Na época da puberdade, os rapazes devem entrar na comunidade dos adultos, submeter-se ao ritual de passagem conhecido pelo nome de *mukanda*. Este inicia-se pela operação de circuncisão executada pelo *nganga mukanda*, circumcisor. *Mukanda* designa o campo cercado por uma vedação e que compreende as palhotas redondas feitas com silvas num lugar desbravado pelos novos circuncisos da mesma aldeia. Durante o período da iniciação, estes, chamados *tundandji* (sing. *kandandji*), vivem aí afastados das suas famílias durante um ou dois anos (antigamente dois a três anos) sob a guarda dos *yikolokolo* (sing. *cikolokolo*), os instrutores. Cada *kandandji* tem um *cikolokolo* que funciona como um padrinho, ajudando-o na operação, curando-o e guiando-o no decurso de todo o ritual, iniciando-o na história e na vida da tribo, ensinando-o a fabricar máscaras e a prover às suas necessidades.

Diversos espíritos ancestrais, *mahamba*, protegem o *mukanda*. Entre os principais e mais antigos existe o *Safanandenda*, antepassado Lunda que fez nascer este ritual e que é invocado para curar os circumcidos¹. Ele está representado à entrada do campo pelo pórtico *masasa ja malangala*² formado por duas estacas e por uma travessa de madeira, na qual estão suspensos dois

¹⁷ Na altura da partida dos adolescentes em direcção ao lugar onde brevemente serão circuncidados, a máscara *Kalelwa* proíbe severamente qualquer aproximação.

plaited wicker, the *malangala*³. Then, there is the *hamba Mukula*, a spirit propitious to fertility in women and who also gives strength to the initiated *tundandji*⁴. It is represented by a split branch of the *mukula* tree, planted in the earth, with the extremities of the branch driven into the ground, forming an arch. Another influential *hamba* is *Samukishi*, represented by the *mwehe* tree and symbolising the *akishi* spirits which the masks resuscitate⁵.

But the most important spiritual protector in these circumstances is the eminently tutelary spirit of fertility, the *mukishi wa Cikunza*, which appears in the form of one of the ritual masks.

With specific names, the other supernatural beings *akishi* play their role as protector-managers through several masks.

The initiative for a *mukanda* ritual is taken by the village chief, his council and by the *nganga mukanda*, the circumcisor, when a sufficiently large group of children (presently, its number, a multiple of five, is not normally over ten) enables the community to bear the rather high expenses⁶ that this rite of passage incurs. It is the masks and specially the *Kalelwa* mask who give the signal for the children's departure and return to their homes⁷. It is also the masks' function to seek food in the village if it becomes scarce in the camp; they let out cries, simulating the voices of the beyond, to warn the mothers of their arrival, because, in principle, the latter are not allowed to see them. They should run away or hide in their huts after preparing the food that is to be taken back to the camp. Women are strictly forbidden to enter the *mukanda* camp. Only an old woman, whose name is *Nacifwa*, cooks the food for the circumcised boys near their place of retreat. However, the legendary name of *Nakaimbo*, a good and courageous woman, became famous because she dared to break the rules and ran the risk of taking drink and food to the circumcised *tundandji* who were in pain, during the men's long absence from the village⁸.

The *mukanda* ritual is carried out under the direction of the circumcisor. The *nganga mukanda* has as an insignia the *cikanza ca mukanda*, a small wicker bag with a lid, where he keeps his circumcision knife *tewula*, and on each side of the bag he carries small calabashes with medicines, *yitumbo*, which protect from evil. The ritual masks are made by specialists. Among the masks, only the *Cikunza* and *Kalelwa* need to be present permanently.

The ritual starts with the preparation of a magical-curative potion used after the operation. The *nganga mukanda* appeals to a *mukishi*, the *Cikunza*, *Kalelwa*,



18 As mães estão agachadas em redor do pilão onde foram esmagadas as folhas para o fabrico do remédio ritual *cisangu* – com o qual foram aspergidos individualmente, antes de partirem transportados nos ombros do seu guardião-instrutor *cikolokolo*. E, durante a operação, depois de terem retirado, com o dedo indicador, um pouco do *cisangu* que ficou colado no rebordo, cada uma das mães suga-o “num movimento contínuo de vai-vém”, até que uma salva de tiros assinala que todas as crianças foram circuncidadas sem que tenha havido o menor problema.

18 The mothers are squatting around a mortar where leaves were pounded to produce the ritual medicine, *cisangu* – with which each of the adolescents was individually sprinkled, before their departure, each carried on the shoulders of their guardian-instructor, *cikolokolo*. And, while the boys are being operated on, the mothers scrape a little of the *cisangu* remaining on the rim with their index finger, and suck on it “in a continuous back-and-forth movement, until a round of shots indicates that all the children have been circumcised without the slightest problem.



19 Acabada a circuncisão, cada adolescente mantém o seu pénis erguido, com a ajuda da vareta *lupaci* com a extremidade bifurcada.

19 Recently circumcised, each adolescent keeps his penis raised, with the help of a bifurcated twig, *lupaci*.

anéis de palha entrelaçados, os *malangala*³. Em seguida, vem o *hamba Mukula*, espírito propício à fecundidade nas mulheres, que dá força aos iniciados *tundandji*⁴. É um ramo fendido da árvore *mukula*, plantado na terra, com as extremidades dos seus dois ramos fincadas no solo para formar um arco. Um outro *hamba* influente é o Samukishi, representado por uma árvore *mwehe* e simbolizando os espíritos *akishi* que as máscaras ressuscitam⁵.

Mas o protector espiritual mais importante nesta circunstância é o espírito eminentemente tutelar da fecundidade, o *mukishi wa Cikunza*, que aparece sob a forma de uma das máscaras rituais.

Com nomes específicos, outros seres sobrenaturais *akishi* desempenham por intermédio de diversas máscaras o papel de protector-gerente.

A iniciativa de um ritual *mukanda* é tomada pelo chefe da aldeia, pelo seu conselho e pelo *nganga mukanda*, circuncisor, quando um grupo suficientemente importante de crianças (actualmente o seu número, múltiplo de cinco, não ultrapassa normalmente dez) permite que a comunidade suporte as despesas, bastante elevadas⁶ que este ritual de passagem comporta. São as máscaras e principalmente a máscara *Kalelwa* que dão o sinal de partida e de regresso das crianças aos seus lares⁷. Cumpre também às máscaras procurar alimento na aldeia se este vier a faltar no campo; eles gritam, simulando vozes do além, para prevenir as mães da sua chegada, já que estas não podem, em princípio,vê-los. Devem fugir ou esconder-se nas choupanas depois de terem preparado os alimentos a levar. Rigorosamente, nenhuma mulher pode entrar no campo *mukanda*. Somente uma mulher idosa, de seu nome *Nacifwa*, coze os alimentos dos circuncisos próximo do lugar do seu retiro. No entanto, o nome lendário de *Nakaimbo*, mulher corajosa e boa, ficou célebre porque ousou infringir as regras e correu o risco de levar de beber e de comer aos circuncisos *tundandji* em penúria, durante uma longa ausência dos homens da aldeia⁸.

O desenrolar do ritual *mukanda* faz-se sob a direcção do circuncisor. O *nganga mukanda* tem como insígnia a *cikanza ca mukanda*, pequeno saco de vime com uma tampa, onde se guarda a faca para a circuncisão *tewula*; de cada um dos lados do cesto pende uma pequena cabaça contendo remédios, *yitumbo*, que protegem dos malefícios. As máscaras rituais são fabricadas por especialistas. Entre as máscaras, só *Cikunza* e *Kalelwa* necessitam de estar sempre presentes.

O ritual inicia-se pelos preparativos de fabricação de uma beberagem mágico-curativa utilizada após a operação. O *nganga mukanda* faz um apelo a um *mukishi*, o *Cikunza*,

Kalelwa, *Mbwembweto* ou outro, que mergulha ritualmente o milho, *civale*, numa meia cabaça cheia de água. Os grãos permanecem aí durante dois dias.

Durante este espaço de tempo, o circuncisor, acompanhado da máscara, parte para a floresta à procura de remédios de circunstância e corta uma árvore jovem, destinada a tornar-se o *mwima*. No pé deste porta-troféu são enterrados os remédios, *yitumbo*, misturados com sangue de um galo sacrificado, cuja cabeça será picada no cume da árvore sem ramos. Esta cerimónia de exorcismo é celebrada pelo *nganga mukanda* diante da sua casa ou no cercado *cifwa* na presença do chefe e dos anciãos da aldeia, e destina-se a preservar os futuros operados das práticas de feitiaria.

Passados os dois dias de espera, o milho bem inchado pelo tempo que passou dentro da água, é colocado pelo circuncisor num cesto *musanda*, que se cobre com folhas de bananeira para favorecer a germinação dos grãos. Estes são então moídos em farinha, que é colocada a cozer em água. Após a cozedura no fogo desta mistura, a cerveja *walwa* obtida é adicionada ao *yitumbo* e conservada numa cabaça.

Durante a tarde desse mesmo dia e parte da noite, a aldeia inteira dança a *cisela* no cercado *cifwa* com os *tundandji*, aos quais foi rapado o cabelo⁹.

Ao nascer o dia seguinte, um *mukishi* previne o *nganga mukanda* que faz soar o tambor para chamar as famílias e parte para escolher, acompanhado dos homens da aldeia, o espaço do campo *mukanda*¹⁰ e dos *mafwiyo* (sing. *fwiyo*), onde os adolescentes serão operados separadamente, sentados e afastados uns dos outros.

A circuncisão tem lugar, de manhã cedo, imediatamente após os *tundandji*, que passaram a noite no cercado *cifwa*, próximo da aldeia, se terem reunido para tomar o remédio *cisangu*. Este é feito pelos *tundandji* pela *Nacifwa* e pela máscara *Kalelwa* num almofariz para alimentos sendo depois espargido sobre os noviços através da joeira *Iwalo*, que o circuncisor segura¹¹. Este remédio serve para impedir os *tundandji* de pensarem nas suas mães e de emagrecerem muito durante a *mukanda*. A partir daquele momento os jovens terão de contar com eles próprios e só beberão a água que procurarem. Enquanto se pratica a circuncisão e até que um tiro assinalize o fim da operação, as mães dos rapazes, para que tudo corra bem, sugam o dedo indicador com o qual elas recolheram, no rebordo do almofariz, um pouco do remédio *cisangu*.

A partida definitiva dos rapazes, levados rapidamente aos ombros dos instrutores *yikolokolo* para os *mafwiyo*, é protegida pelas máscaras que fecham o caminho da reti-



20 Para exprimir o seu contentamento pelo êxito da operação segundo o método tradicional, o circuncisor *Nganga mukanda* executa a dança *kusembela*, acompanhado pelo jogo de tambores direitos. Colocando, em determinados momentos, o seu joelho direito por terra, o dançarino inclina-se para a frente e beija a extremidade do seu pé esquerdo.

20 To express his happiness at the success of the operation according to the traditional method, the circumcisor *Nganga mukanda* performs the *Kusembela* dance, accompanied by the playing of the straight drums. By placing his right foot on the ground at certain moments, the dancer bends forward and kisses the extremity of his left foot.

Mbwembweto or another, who ritually dips the maize, *civale*, in a half calabash full of water. The grain soaks for two days.

During this time, the circumcisor, accompanied by the mask, leaves for the forest to collect the appropriate medicines and cuts a young tree destined to become the *mwima*. Buried at the foot of this trophy-carrier are the medicines, *yitumbo*, mixed with the blood of a sacrificed cock whose head will be cut into small pieces at the crown of the cut tree. This exorcism ceremony is celebrated by the *nganga mukanda* in front of his house or in the *cifwa* enclosure in the presence of the chief and the village elders, and it is carried out to protect those who are to be operated on from the practices of witchcraft.

After two days, the maize, swollen after soaking in water, is placed in a *musanda* basket by the circumcisor, which he covers with banana-plant leaves to favour their germination. These are then pounded with flour and cooked in water. After this mixture is cooked on the fire, the *walwa* beer obtained is added to the *yitumbo* and preserved in a calabash.

On the afternoon of the same day and during part of the night, the entire village dances the *cisela* in the *cifwa* enclosure with the *tundandji*, who have had their heads shaved⁹.

At dawn the next day, a *mukishi* alerts the *nganga mukanda*, who sounds a drum to call the families, and leaves, accompanied by the village men, to choose the location of the *mukanda* camp¹⁰ and the *mafwiyo* (sing. *fwiyo*) where the adolescents are to be operated on separately, sitting apart from one another.

Circumcision takes place at the beginning of the afternoon, immediately after the *tundandji*, who spent the night in the *cifwa* enclosure near the village, are gathered to take the *cisangu* medicine. The latter is produced in a food mortar by the *tundandji*, the *Nacifwa* and by the *Kalelwa* mask; it is sprinkled on the initiates by means of the *lwalo* sieve which the circumcisor holds¹¹. This medicine serves to stop the *tundandji* from thinking of their mothers and also so that they do not lose too much weight during the *mukanda*. The meaning of the ritual is that, from this moment, the adolescents depend only on themselves and they will only drink the water that they themselves find. While the circumcision is taking place and until a shot indicates the end of the operation, the mothers suck their index finger which they use to scrape the *cisangu* medicine from the border of the mortar, so that the process goes well.

The final departure of the boys, who are carried on the shoulders of the *yikolokolo* instructor to the *mafwiyo*, is



21 Suspensso por duas estacas, o grande tambor tem o nome de *nguvu*, como o hipopótamo, devido ao seu som potente e profundo quando acompanha a orquestra de tambores.

21 The large, trapezoidal drum with a crevice, that is played, suspended from two stakes, with two rubber-ended drumsticks, is called *nguvu*, like the hippopotamus, due to the strong, deep sound with which it accompanies the orchestra of drums.



22 No dia da reentrada na aldeia, após o longo isolamento passado na "escola do mato", os iniciados *tundandji* (sing. *kandandji*), pintados com desenhos *sona* e com os seus pequenos chapéus *mukuku*, esperam, acompanhados pelos seus guardiões-instrutores *yikolokolo* (sing. *cikolokolo*), o sinal de partida que lhes deve dar o *Nganga mukanda*.

22 On the day of the boys' return to the village, after a lengthy isolation in the "bush school", the initiates, *tundandji* (sing. *kandandji*), painted with *sona* designs and with their small *mukuku* hats, and accompanied by their guardian-instructors, *yikolokolo* (sing. *cikolokolo*), wait for the departure signal which will be given by the *Nganga mukanda*.

23 Um *kandandji* com o seu chapéu *mukuku*, com a viseira *cifuko*, destinada a dissimulá-lo perante os maus espíritos; que é também o propósito dos motivos corporais, pintados com a ajuda das terras branca *pemba* e vermelha *mukundu* e do negro do carvão de madeira *makala*. Na mão traz os *mishipo*, bastões curtos em madeira dura destinados a serem batidos uns contra os outros. Tendo aprendido – no decurso da sua aprendizagem – a dançar, como a máscara *Cihongo*, traz uma cinta larga *cikapa* com franja de ervas.

23 A *kandandji* with his *mukuku* hat, and the *cifuko* visor, meant to disguise him from the malevolent spirits, which is also the purpose of the designs painted on the body with the white clay *pemba* and red clay *mukundu*, as well as the black markings of the charcoal *makala*. In their hands, they carry the *mishipo*, short staves in hard wood meant to be clapped against each other. Having learnt to dance like the *Cihongo* mask during their initiation period, they wear the wide *cikapa* pannier with a grass fringe.





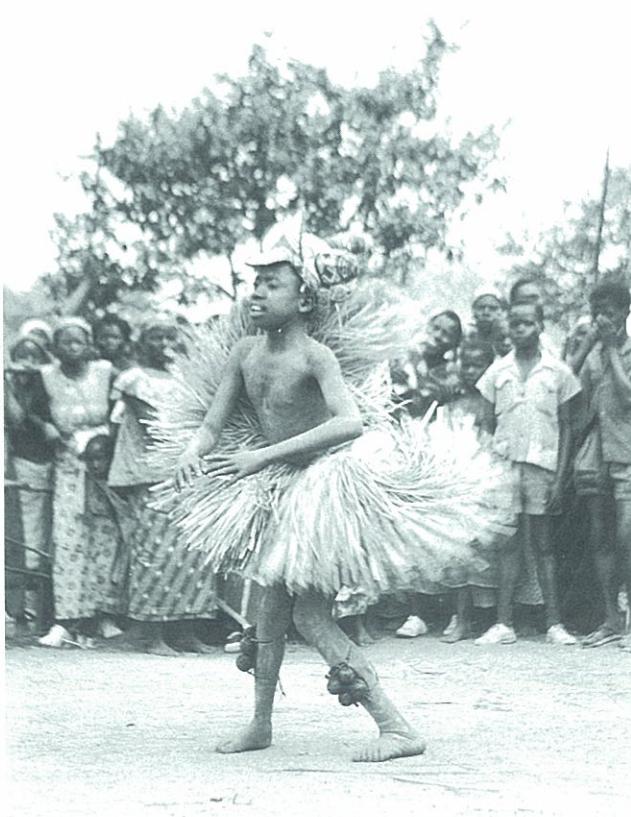
24 O pequeno chapéu *mukuku*, que traz este iniciado, é inspirado no chapéu alado da máscara *Kalelwa*. Enquanto que o *mukuku* do seu vizinho da esquerda imita o chapéu com dois apêndices laterais arredondados da máscara *Mungenda*.

24 The little hat, *mukuku*, which this initiate wears, is based on the winged hat of the *Kalelwa* mask. While the *mukuku* of his neighbour to the left is like the hat with two lateral, rounded wings of the *Mungenda* mask.



25 Quando entram no cercado *lupango*, onde esperam as famílias em trajes de festa, vão imediatamente sentar-se em círculo ao abrigo da *luputa*, uma espécie de cortina feita de materiais leves, colocada num dos lados do vasto cercado; onde cantando e batendo os seus bastões *mishipo* uns contra os outros, os *tundandji* imploram a seus pais que sejam generosos quando demonstrarem os seus talentos de dançarinos.

25 When they enter the *lupango* enclosure, where their families await them in festive dress, they immediately go and sit in a circle in the shelter of the *luputa*, a type of curtain made of light materials, placed on one side of the vast enclosure; there, chanting and clapping their *mishipo* rods, the *tundandji* implore their parents to be generous while they show their talents as dancers.



26 Respondendo à chamada do baterista do grande tambor feito pelo *tangishi* que lhes ensinou a dançar, um depois do outro, deixam o abrigo para mostrar o seu talento – este dança à maneira da máscara *Cihongo*.

26 Answering the call of the beat of the large drum from the *tangishi* who taught them to dance, they leave the shelter, one after the other, to show their talents; this boy dances in the manner of the *Cihongo* mask.

rada. O circuncisor antes de operar o *kandandji*, seguro pelo seu *cikolokolo*, pousa-lhe na cabeça o seu pequeno saco *cikanza* com as cabaças dos remédios protectores e desloca-o para a direita e para a esquerda, a fim de afastar todas as influências maléficas dos feiticeiros. Depois do prepúcio, *musosha*, ser cortado, coloca-se um bocado de madeira entre os dentes do *kandandji* para impedir que este se fira, ao tremer sob o efeito da dor, sendo depois permitido que beba. Para provocar a cicatrização, a ferida é coberta de terra misturada com casca moída de *mwehe*. O sexo é seguro por um pequeno ramo fendido chamado *lupaci*, seguro na mão pelo cir- cundizado.

Em seguida os *tundandji* são reunidos em seguida num lugar vizinho chamado *hangas*. O *nganga mukanda* administra-lhes então o remédio *mbaci ya cilya* dentro de uma carapaça de tartaruga¹² que, eventualmente, os protege dos infortúnios que lhes poderão acontecer se forem vistos por homens que tiveram recentemente relações sexuais, ritualmente proibidas nesta circunstância entre os membros da família. Após isto, o circuncisor, exprimindo o seu contentamento pela êxito da operação executa, como é de tradição, a dança *kusembela* acompanhada pelos tambores. O dançarino, colocando em determinados momentos o seu joelho direito por terra, inclina-se para a frente e beija a extremidade do seu pé esquerdo.

protected by the masks who line the way to their retreat. Before operating the *kandandji*, held by his *cikolokolo*, the circumcisor rests his small *cikanza* bag with the protective medicine calabashes on the youth's head and swings it from left to right to keep away all the evil influences of witchcraft. After the prepuce, *musosha*, has been cut, a piece of wood is placed between the *kandandji*'s teeth to stop him from being hurt, by trembling from the pain and, afterwards, he is allowed to drink. To aid the healing, the wound is covered with earth mixed with pounded *mwehe* bark. The penis is held by a small split twig called *lupaci*, held in the circumcised boy's hand.

The *tundandji* are then gathered in a neighbouring area called *hangas*. The *mbaci ya cilya* medicine is then administered to them by the *nganga mukanda* in a tortoise shell¹², which will protect them from the misfortunes that could befall them if they are seen by men who have had sexual relations recently, which are ritually forbidden among the members of the family at this time. After this, the circumcisor, expressing his contentment with the success of the operation, executes, as is tradition, the *kusembela* dance accompanied by drums. The dancer, by placing his right knee on the ground at certain moments, bends down and kisses the extremity of his left foot.

27 Este *kandandji* – antes de começar a dançar – implora, para si próprio e para os seus companheiros, que as suas mães e os outros membros da família sejam generosos para poderem recompensar o *tangishi*, que lhes ensinou as diferentes danças que, sucessivamente, irão executar.

28 Cada *kandandji* é livre para escolher a dança *wino* da sua preferência: este executa a *wino wa ciyanda* (originada dos Shinji e que se tornou muito popular entre os Tshokwe). É o *tangishi* que conduz a orquestra de tambores – da qual foi professor – a marcar o ritmo inicial desejado.

29 Satisfeitos de uma e outra parte: por terem demonstrado o seu talento de dançarinos, que foi apreciado, provocando a generosidade das suas famílias que recompensaram o professor, *tanguishi*. Tudo termina ao som de uma salva de tiros. Ao meio-dia, os iniciados vão comer o galo (que foi preparado pela cozinheira *Nacifwa*) na casa dos homens, *cota*, construída no centro da aldeia e onde fogo arde continuamente. Dormirão aí até ao dia seguinte.

27 Before starting to dance, this *kandandji* implores (for himself and for his companions) the mothers and other members of the initiates' families to be generous, so as to be able to recompense the *tangishi*, who taught them the different dances which they are to perform.

28 Each *kandandji* is free to choose the *wino* dance of his preference: this boy performs the *wino wa ciyanda* (borrowed from the Shinji and which became very popular among the Tshokwe). It is the *tangishi* who leads the drum orchestra - an instrument which he taught them to play - to mark the desired rhythm.

29 The initiates are satisfied both for having shown their talent as dancers, which was much appreciated, and for having stimulated the generosity of their families who compensated the teacher, *tanguishi*. This ceremony is terminated with a round of shots. At noon, the initiates go and eat a cock (which was prepared by the cook, *Nacifwa*) in the men's house, *cota*, built in the centre of the village and where the fire burns continuously. There they will sleep until the following day.



27



28



29

Após este curto regozijo, o circuncisor partilha com os *tundandji* o frango assado e as papas de mandioca, *cindu*, preparadas pela *Nacifwa*. O *nganga mukanda* e o *mukishi* bebem então a cerveja de milho, *walwa*, misturada com os remédios *yitumbo* e dão um pouco a cada rapaz. Em seguida, os *yikolokolo* vão construir as palhotas que abrigarão os *tundandji* no campo *mukanda*. São também os *yikolokolo* que fazem desaparecer os prepúciros dos *tundandji* e os enterram secretamente no pé de uma árvore ou de uma termiteira em cogumelo *cifika*¹³. O *nganga mukanda* vem todos os dias ver os circuncidados até que as feridas cicatrizem.

Durante o seu longo retiro, o *tangishi*, que toca o grande tambor grave, *ngoma ya shina*, ensina os *tundandji* a dançar e a cantar as melopeias tradicionais. Os *yikolokolo* ensinam-lhes a fabricar as máscaras.

Após o tempo necessário - aproximadamente um ano e meio, hoje em dia, - quando a iniciação dos *tundandji* acaba e quando eles já sabem dançar bem, o *nganga mukanda* decide sobre o regresso ao lar. Em previsão da cerimónia, a cerveja de milho, *walwa*, é novamente preparada ritualmente, e, como na altura da partida, são-lhe adicionados remédios *yitumbo*. Ajudadas pelos *yikolokolo*, as crianças fazem os trajes que irão vestir na festa. Estes compõem-se de: tanga *nzombo* formada por uma franja feita de fibras batidas¹⁴; o chapéu *mukuku* (pl. *mikuku*) com *cifuko*, uma espécie de viseira, fixa sobre o rebordo e destinada a dissimular o rosto do jovem¹⁵; e de guizos para as pernas, *sangu*, feitos de grandes frutos esféricos enfiados em cordeis¹⁶. Muitas vezes, estes trajes inspiram-se nos das máscaras de dança *Cihongo* e *Mugenda*. O *kandandji* que se destina a representar *Cihongo* traz uma *cikapa*, cinta com anéis, com uma franja de ervas *makindu*. Aquele que dança como *Mugenda* tem entre as pernas o pau em S *muwango*, símbolo fálico.

Na véspera do seu regresso à aldeia, os *tundandji* dançam, como na altura da sua partida, a *cisela* no cercado *cifwa*¹⁷. Depois, deixam definitivamente o campo *mukanda*, e vão dormir na *kasanzo*. É neste local, sumariamente desbravado, que os *yikolokolo* executam, ao nascer do dia e com a ajuda das argilas rituais branca e vermelha, as pinturas no corpo dos *tundandji*: a fim de dissimularem a sua personalidade e assim os preservar de todo o malefício. O circuncisor e as crianças têm o rosto coberto por argila branca, *pemba*, sinal de inocência¹⁸.

Vestidos com os seus trajes e trazendo numa mão as duas varas de *mishipo*, que tocarão mais tarde em cadência, e na outra, uma faca de madeira, *fumu* (pl. *mafumu*), os *tundandji* reunem-se diante do *nganga mukanda* que, com a ajuda de uma joeira *Iwalo*, espalha

After this rejoicing, the circumcisor shares among the *tundandji* a baked chicken and the cassava mash, *cindu*, prepared by *Nacifwa*. The *nganga mukanda* and the *mukishi* then drink the maize beer, *walwa*, mixed with the *yitumbo* medicines and give a little to each boy. Next, the *yikolokolo* build the huts which are to house the *tundandji* in the *mukanda* camp. The *yikolokolo* also take care of removing the *tundandji*'s prepuces and bury them secretly at the foot of a tree or a mushroom-shaped termite mound, *cifika*¹³. The *nganga mukanda* comes everyday to see the circumcised boys until the wounds heal.

During their long retreat, the *tangishi*, who plays the large bass drum, *ngoma ya shina*, teaches the *tundandji* to dance and sing the traditional chants. The *yikolokolo* teach them to make masks.

After the necessary time has passed - nowadays, approximately one and half years - when the initiation of the *tundandji* has finished and when they already know how to dance well, the *nganga mukanda* decides upon their return home. For the ceremony, the maize beer, *walwa*, is once more prepared ritually and, as happened at the time of the departure, *yitumbo* medicines are added to it. Aided by the *yikolokolo*, the children make the clothes they will wear to the feast. These are composed of *nzombo*, a loin-cloth made of a fringe of pounded fibres¹⁴; a *mukuku* hat (pl. *mikuku*) with *cifuko*, a type of visor, fixed on the rim and meant to hide the boy's face¹⁵; and of leg rattles, *sangu*, made of large spherical fruits strung on a cord¹⁶. In many cases, this dress is inspired by the *Cihongo* and *Mugenda* dance masks. The *kandandji* who is to represent *Cihongo* wears a *cikapa*, a hooped pannier, with a fringe of *makindu* grass. The one who is to dance as *Mugenda* bears between his legs an S-form stick, *muwango*, a phallic symbol.

On the eve of their return to the village, the *tundandji* dance the *cisela* in the *cifwa* enclosure, like they had done before, at the time of their departure from the village¹⁷. Afterwards, they leave the *mukanda* camp, and go to sleep in the *kasanzo*. It is here, at dawn, in a cleared area, that the *yikolokolo* paint the bodies of the *tundandji* with white and red clays, in order to hide their identities and thus protect them from all evil. The circumcisor and the children have their faces covered with the white clay, *pemba*, a sign of innocence¹⁸.

Dressed in their costumes and carrying, in one hand, two *mishipo* rods, which they will later play in rhythm, and in the other, a wooden knife, *fumu* (pl. *mafumu*), the *tundandji* gather before the *nganga mukanda* who, with the help of a *Iwalo* sieve, sprinkles them with a mixture of *pemba* and ash, *wuto*, as a final purification before their

entry into the village¹⁹, whose signal is given by the *Kalelwa* mask. Advancing in a rapid line, under the guidance of the circumcisor, they cross the *cifwa* enclosure and there kill a cock at the entrance of *Nacifwa*'s hut, by driving the *fumu* knife into it, to then enter the *lupango* enclosure, where their families await them in festive dress.

After sitting down in a circle within the *luputa*²⁰, they answer the call of the bass drum *shina* sounded by the dance teacher, the *tangishi*, who on this occasion conducts the orchestra. Singing and clapping the *mishipo* rods against each other, the *tundandji* implore their parents to be generous. They leave the *luputa*, one at a time, and, to show their talent, they dance, and are immediately surrounded by their family who throw the money that is to be paid to the *tangishi* into the *mukuku* hat.

Each *kandandji* has learnt one or several dances *wino* at the *mukanda*. These dances by the circumcised boys, *wino wa tundandji*, often correspond to those performed by the dance masks: *wino wa Cihongo*²¹, *wa Pwo*²², *wa Mugenda*²³. Other dances are also taught such as the *wino wa kuliteta*²⁴, *wa kuyipaya*²⁵, *wa macakata*²⁶ and *wa cyienda*²⁷.

The dance session accompanied by rounds of shots ends at mid-day. After eating the cock they themselves killed and which is prepared by *Nacifwa*, the *tundandji* rest in the large *cota*, in the centre of the village, where they will sleep until the next day.

The next day, at dawn, for the first time since the beginning of the *mukunda* ritual, the *tundandji*, constantly assisted by their *yikolokolo*, go and bathe in the river. Their clothing and hats are burnt. The body is completely rubbed with *mukundu* red clay, and the children put on new clothes - today, these are clothes of European cut like those adults wear.

The *tundandji* return to the village constantly rejoicing, carried on the *yikolokolos'* shoulders. The circumcisor, carrying the calabash with *wa/wa* beer mixed with medicines, leads the way. He enters any one of the huts of the village. Immediately, one after the other, the initiate climb down from their instructor's shoulders, enters the hut, drinks the magical potion and leaves the hut crying out his new name before his parents there gathered. This new name of the *mukanda* was chosen by his *cikolokolo*, by his father or by the *kandandji* himself. The ceremony ends, the whole village and the foreign guests dance the *ciyanda* near the *cota*, and then everyone returns to their homes to eat the cock or goat killed in honour of the child's return, who is now an active member of the community.

sobre eles uma mistura de *pemba* e de cinza, *wuto*, como nova purificação antes da sua reentrada na aldeia¹⁹, cujo sinal é dado pela máscara *Kalelwa*. Avançando em fila rapidamente, sob a conduta do circuncidor, atravessam o cercado *cifwa* e aí matam um galo colocado à entrada da cabana da *Nacifwa* trespassando-o com a sua faca *fumu*, penetram depois no cercado *lupango*, onde os esperam as famílias em trajes de festa.

Depois de se sentarem em círculo ao abrigo da *luputa*²⁰, respondem ao apelo feito no tambor grave *shina* pelo professor de dança, o *tangishi*, que nesta ocasião conduz a orquestra. Cantando e batendo as varas *mishipo* uma contra a outra, os *tundandji* imploram aos seus pais que sejam generosos. Saem, cada um por sua vez, da *luputa* e, para mostrar o seu talento, dançam, rodeados imediatamente pela sua família que atira sobre o seu chapéu *mukuku* o dinheiro destinado a pagar o *tangishi*.

Cada *kandandji* aprendeu na *mukundu* uma ou várias danças, *wino*. Estas danças dos circuncisos, *wino wa tundandji*, são muitas vezes as mesmas das máscaras de dança: *wino wa Cihongo*²¹, *wa Pwo*²², *wa Mugenda*²³. Outras danças são igualmente ensinadas como as *wino wa kuliteta*²⁴, *wa kuyipaya*²⁵, *wa macakata*²⁶ e *wa ciyanda*²⁷.

A sessão de dança acompanhada de salvas de tiros termina ao meio dia. Depois de terem comido o galinho que eles próprios mataram de manhã e que foi preparado pela *Nacifwa*, os *tundandji* vão descansar na grande *cota*, no centro da aldeia; dormirão aí até ao dia seguinte.

No dia seguinte de madrugada, pela primeira vez desde o início do ritual *mukunda*, os *tundandji*, sempre assistidos pelos seus *yikolokolo*, vão lavar-se ao rio. Os trajes e chapéus são queimados. O corpo é inteiramente esfregado com argila vermelha *mukundu*, as crianças vestem-se com tecidos novos - são, actualmente, trajes de corte europeu como usam os adultos.

Em cima dos ombros dos *yikolokolo*, os *tundandji* regressam à aldeia sempre em festa. O circuncisor, portador da cabaça que contém a cerveja *walwa* misturada com os remédios, vai à frente. Entra numa cubata qualquer da aldeia. Imediatamente, um atrás do outro, cada jovem iniciado desce dos ombros do seu instrutor, penetra na cubata, bebe da beberagem mágica e sai clamando o seu novo nome diante dos pais aí reunidos. Este nome da *mukanda* foi escolhido pelo seu *cikolokolo*, pelo seu pai ou pelo próprio *kandandji*. Terminada a cerimónia, toda a população da aldeia e os convidados estranhos dançam a *ciyanda* perto da *cota*, depois cada um regressa à sua casa para comer em família o galinho ou a cabra mortos em honra do regresso da criança que é agora membro activo da comunidade.

As máscaras protectoras que participam até ao fim das cerimónias são lançadas ou queimadas no mato, com a joeira *Iwalo*, a cargo do *nganga mukanda* que lança igualmente fogo ao campo. Em seguida, o chefe da aldeia agradece ao circuncisor pelo seu trabalho e convida-o a partilhar a sua refeição²⁸.

2. *Ufundeji*

O ritual da puberdade para as raparigas é denominado *mwana pwo ha kula*, jovem rapariga que atingiu a maturidade. Este ritual de passagem denomina-se também *ufundeji* e durante a sua duração, o tempo da primeira mestruação, a jovem núbil é chamada *kafundeji*. Depois da desfloração participada pela mulher que a inicia na vida sexual, e denominada, como o instrutor dos rapazes, *cikolokolo*, a *kafundeji* submete-se à incisão no púbis das tatuagens *mikonda*²⁹.

3. *Mungonge e Ciwila*

As iniciações dos adultos são chamadas *mungonge*, para os homens³⁰, e *civila*, para as mulheres³¹. São provas de força de carácter e de resistência física às quais se submetem livremente. Elas são secretas para os não-iniciados, bem como o seu vocabulário próprio. A duração das provas é de uma noite: começando às oito horas da noite e terminando às nove da manhã. Na altura de um *mungonge*, um terreno rectangular, denominado *zemba*, é desbravado e fechado no mato; numa das suas extremidades é delimitado um espaço, pela palizada *mayila*, da altura de um homem, plantada em arco de círculo. Aí colocam-se, chegada a noite, o grupo de notáveis *myata* (sing. *Mwata*), bem como o *Mbongo*, que se sentam à volta de uma fogueira, *kahia*; e perto de um segundo fogo, o grupo dos *afu a zemba*, encarnando o espírito dos mortos. Na outra extremidade do *zemba*, os candidatos *myali* (sing. *Mwali*)³² reúnem-se à volta de uma terceira fogueira, feita perto dos espíritos ancestrais, os *mahamba Sabanza* e *Nambanza*, representados por dois pequenos montículos em forma de crescentes, que são decorados por penas de gallo, em leque, que lhe foi sacrificado, com a oferenda do seu sangue e de papas de mandioca.

Curvados, com a cabeça contra o solo, os *myali* aguardam a chegada dos espíritos dos mortos. Os *afu a zemba*, pintados com a argila branca, *pemba*, abandonam o abrigo da palizada *mayila*, contornam o exterior do *zemba*, avançando de cócoras, um atrás do outro, gritando, e penetram sob a forma duma comprida serpente branca no cercado do lado dos candidatos *myali*. Aterrorizados, eles deverão suportar sem se defender, as violências das almas do outro mundo, durante toda a noite e que só terminarão com o despontar do dia, com a aparição fantasma da ave pernalta *Mbongo*.

The protective masks which participated in the ceremony to the end are carefully thrown away or burnt in the bush, along with the *Iwalo* sieve, by the *nganga mukanda* who also burns the camp site. Afterwards, the village chief thanks the circumcisor for his work and invites him to share his meal²⁸.

2. *Ufundeji*

The puberty ritual for girls is called *mwana pwo ha kula*, young girl who has reached maturity. This rite of passage is also called *ufundeji* and while it lasts, the time of the first menstruation, the young girl is called *kafundeji*. After deflowering the girl, an act practised by her mother who thus initiates the girl in sexual life and is called, as with the boys' instructors, *cikolokolo*, the *kafundeji* undergoes the incision of *mikonda* tattoos on her pubis²⁹.

3. *Mugonge and Ciwila*

The adult initiations are called *mugonge*, for men³⁰, and *civila*, for women³¹. These are tests of strength of character and physical resistance which men and women undergo freely. They are secret to the non-initiated, as is their particular vocabulary. The duration of the tests is one night: starting at eight o'clock at night and ending at nine the next morning. At the time of a *mugonge*, a rectangular area, called *zemba*, is cleared and surrounded by bush; at one end, a space is demarcated by the *mayila* palisade, planted in a circle which is the height of a man. There, at sunset, a group of notables *myata* (sing. *Mwata*) gathers, as well as the *Mbongo*, who sit around a fire, *kahia*; and near a second fire, a group of the *afu a zemba*, incarnating the spirit of the dead. At the other end of the *zemba*, the *myali* (sing. *Mwali*) candidates³² gather around a third fire, made near the ancestral spirits, the *mahamba Sabanza* and *Nambanza*, represented by two small crescent-shaped hummocks, on which the feathers of a cock, sacrificed in their honour, are placed in the form of a fan, with the offering of its blood and cassava mash.

Bent down with their heads on the ground, the *myali* await the arrival of the spirits of the dead. The *afu a zemba*, painted with the white clay, *pemba*, leave the palisade shelter *mayila*, go around the exterior of the *zemba*, advance squatting down, one after the other, crying out, and enter into the enclosure like a long white snake through the side next to the *myali* candidates.

Terrified and without defending themselves, they must endure the violence of the souls of the other world, during the whole night, which will only end at the dawn of the next day, with the ghostly appearance of the long-legged bird, *Mgongo*.

Complete naked and whitened with *pemba*, the Mbongo puts on his light, conical hat, *lunguwa*, after having spat into a magical medicine, which he also applied on the very tall stilts, *mapaya*, to be able to walk on them without accidents.

The *Mgongo* is assisted by two or three *yikayi* (sing. *cikayi*) on shorter stilts.

My informant Muacefo did not seem to have much information on the women's *civila*. According to him, the female *afu a zemba* and the *yikayi* also participate in it, except for the Mbongo bird.

Notes

1 *Safanandenda, kulunda mwe waputukile kulinga mukanda. Hamba mukulu wa makulwana, kumujika hanga tundandji ahinduke; nyi kamujikile tundandji keci kuhinduka - Safanandenda. Lunda:* he who started to make the *mukanda*. Ancient ancestral spirit planted to cure the circumcised; if he is not raised, the circumcised will not heal.

2 *Masasa malangala ja ku mukanda wa tundandji, majikako masasa malangala, hamba mukulu wa makulwana Safanandenda mwe waputukile kulinga mukanda -* The ritual portico with *malangala* hoops in the camp of the circumcised, will plant in the soil the *masasa malangala*, ancestral spirit of the elders. *Safanandenda*, who started to make the *mukanda*.

3 The *masasa* portico is raised at the entrance to the sacred enclosure of the chief's *mahamba*. *masasa ja cipanga ca mahamba ja ajimu*; the diviner's enclosure. *masasa ja tahi*; and the tall furnace's enclosure, *lutengo*, for iron smelting. *masasa ja lutengo*. The two wicker hoops, which remain hung to keep the evil spirits away, are simply called *kata*, rings.

4 *Mukula, hamba wa makulwana wa kusema wa mapwo nyi mukanda hanga tundandji ahinduke = Mukula*, ancestral spirit of the elders, of women's fertility and of the *mukanda* to heal the circumcised.

5 *Samukishi* is equally venerated in the villages in the form of a stake *mwehe*, with its upper extremity often carved in the form of the *Cizunza* head and planted in the ground in the centre of a palisade in the form of a small table, *citamba*.

6 The parents pay 2000 to 3000 escudos to each *cikolokolo* instructor, except when their possessions do not allow them to. Per child, the *nganga mukanda* circumcisor receives 150 escudos for the operation and 20 escudos for the magical-curative potion which he prepares, and the *Nacifwa*, camp cook, receives 50 to 70 escudos (escudo in 1961 = 1.7 Belgian franc).

7 The sacred *Cikungu* mask (pl. 231) only performs his functions during the *mukanda* if grave disturbances occur, because his coming out requires a large indemnity. The dance masks *Cihongo*, *Pwo*, etc., only appear occasionally and do not perform important roles in the ritual.

8 *Capatuka nyi Nakaimbo watwalite meya kuli tundandji, malunga anayi mu maya. Kashika Nakaimbo walingile kanawa yahana meya ku tundandji nyi kulya, mu mu pwo mupema -* It is fitting that *Nakaimbo* brought water to the *tundandji*, as the men had gone hunting. *Nakaimbo* did the right thing in giving water to the *tundandji* and food, because she is a good woman.

9 Mac Culloch (1951: 87) notes that a tuft of hair is left at the front of the head. This hair is cut immediately before the operation and mixed with water, to be rubbed then on the bodies of the initiates under the guise of a "first rain" (*vula wa muzaza*); fertility generating ceremony.

10 According to Mac Cullock (1951:86) the choice of the camp's location and its establishment takes place when a *mukanda* is decided upon.

11 *Yitumbo ya cisungu (mafwo waze akwiza nyi fundji maholoka um cihunda). Muze tundandji maya ku mukanda, Nganga mukanda manda lwalo maya nyi tundandji nyi kwanda mafwo mu cihunda, meza mandonda kuli Nacifwa nyi mukishi Kalelwa mu cinu, masa meya ku yitumbo, mahungiva fugi fugi mazomboka maya ku mukanda aka-patule - Remédio cisangú (folhas trazidas pelo vento, cairão na aldeia).* Quando os *tundandji* partirem para a *mukanda*, o circumcisor levará a joeira, partirá com os *tundandji* procurar folhas na aldeia, regressarão (para a *cifwa*), pisarão, com a *Nacifwa* e a mís-

Completamente nu e esbranquiçado de *pemba*, o *Mbongo* enfiou o seu chapéu cônico leve *lunguwa*, depois de ter cuspido no interior um medicamento mágico, que aplicou igualmente sobre as andas *mapaya*, muito altas, para evoluir sobre elas sem acidentes.

O *Mbongo* é assistido por dois ou três *yikayi* (sing. *cikayi*) montados sobre as andas mais baixas.

O meu colaborador Muacefo não me pareceu estar inteiramente ao corrente da *civila* das mulheres. Segundo ele, os *afu a zemba* e os *yikayi* femininos também ali participam, à excepção da ave pernalta *Mbongo*.

Notas

1 *Safanandenda, kulunda mwe waputukile kulinga mukanda. Hamba mukulu wa makulwana, kumujika hanga tundandji ahinduke; nyi kamujikile tundandji keci kuhinduka - Safanandenda, Lunda:* que começou a fazer a *mukanda*. Espírito ancestral dos antigos plantado para que os circuncisos se curem; se não fôr erguido, os circuncidados não se curam.

2 *Masasa malangala ja ku mukanda wa tundandji, majikako masasa malangala, hamba mukulu wa makulwana Safanandenda mwe waputukile kulinga mukanda -* Pórtico ritual com anéis *malangala* no campo dos circuncidados, enterrará no solo *masasa malangala*, espírito ancestral dos antigos. Foi *Safanandenda* que começou a fazer a *mukanda*.

3 O pórtico *masasa* é erigido à entrada do cercado sagrado dos *mahamba* do chefe, *masasa ja cipanga ca mahamba ja ajimu*; do do adivinho, *masasa ja tahi*; e do alto forno, *lutengo*, para a fundição do ferro, *masasa ja lutengo*. Os dois anéis de palha, que aí continuam suspensos para afugentar os maus espíritos, denominam-se simplesmente *kata*, anéis.

4 *Mukula, hamba wa makulwana wa kusema wa mapwo nyi mukanda hanga tundandji ahinduke = Mukula*, espírito ancestral dos antigos, da fecundidade das mulheres e da *mukanda* para que os circuncidados se curem.

5 *Samukishi* é igualmente venerado nas aldeias sob a forma de uma estaca em *mwehe*, com a extremidade superior muitas vezes talhada em forma de cabeça de *Cikunza* e plantada na terra no centro de uma paliçada em forma de mesa pequena, *citamba*.

6 Os pais dão 2000 a 3000 escudos a cada instrutor *cikolokolo*, excepto se as suas posses não o permitirem. Por criança, o circuncidador *nganga mukanda* recebe 150 escudos pela operação e 20 escudos pela beberagem mágico-curativa que prepara, e a *Nacifwa*, cozinheira do campo, recebe 50 a 70 escudos (escudo em 1961 = 1,7 franco belga).

7 A máscara sagrada *Cikungu* só exerce as suas funções na *mukanda* se houver desordens graves, porque a sua saída requer uma grande indemnização. As máscaras de dança *Cihongo*, *Pwo*, etc., só aparecem ocasionalmente e não desempenham papéis importantes.

8 *Capatuka nyi Nakaimbo watwalite meya kuli tundandji, malunga anayi mu maya. Kashika Nakaimbo walingile kanawa yahana meya ku tundandji nyi kulya, mu mu pwo mupema -* Muito acertado da parte de *Nakaimbo* de ter trazido água aos *tundandji*, os homens tinham ido à caça. *Nakaimbo* fez bem em dar água aos *tundandji* e comida, porque ela é uma boa mulher.

9 Mac Culloch (1951: 87) assinala que é deixado um tufo de cabelo na frente da cabeça. Este cabelo é cortado imediatamente antes da operação e misturado à água que se espalha no corpo dos noviços à laia de «primeira chuva» (*vula wa muzaza*); cerimónia geradora de fertilidade.

10 De acordo com Mac Cullock (1951:86) a escolha da localização do campo e o seu estabelecimento têm lugar quando se decide uma *mukanda*.

11 *Yitumbo ya cisungu (mafwo waze akwiza nyi fundji maholoka um cihunda). Muze tundandji maya ku mukanda, Nganga mukanda manda lwalo maya nyi tundandji nyi kwanda mafwo mu cihunda, meza mandonda kuli Nacifwa nyi mukishi Kalelwa mu cinu, masa meya ku yitumbo, mahungiva fugi fugi mazomboka maya ku mukanda aka-patule - Remédio cisangú (folhas trazidas pelo vento, cairão na aldeia).* Quando os *tundandji* partirem para a *mukanda*, o circumcisor levará a joeira, partirá com os *tundandji* procurar folhas na aldeia, regressarão (para a *cifwa*), pisarão, com a *Nacifwa* e a mís-

cara *Kalelwá*, no pilão, meterão água no remédio, aspergerá depressa depressa, correremos, irá em direcção ao campo para ser circuncidado.

12 Veja-se Bastin 1982: capítulo IV.

13 Pode acontecer que um *nganga mukanda* pouco escrupuloso se aproprie e venda um prepúcio a um caçador. Este dá-o a um *mbuki*, curandeiro, para fazer um *wanga kandandji*, quer dizer magia negra. Um escultor faz uma estatua ou um *mbuki*, ele próprio, mete, o prepúcio, coberto com uma camada de cera, *ulongo*, dentro do ventre da estátua. O proprietário deste *wanga* utiliza-o para a caça. Depois de um tratamento (remédios cuspidos), a figura deverá, supostamente, ganhar vida e reunir os animais e colocá-los ao alcance da arma do caçador. Após um novo tratamento o *wanga kandandji* transforma-se novamente numa estátua.

14 *Cikoloko mapatula minzombo, makokola, matunga nzombo* = os instrutores cortarão caules *minzombo* (sing. *Munzombo*), baterão, coserão as tangas *nzombo*. (A fibra do *muzombo*, *Iwonji wa mucima wa muzombo*, é vermelha, espessa e muito maleável. As tangas *nzombo* são muitas vezes feitas com as fibras do *mudjiji*, que são brancas, mais finas, mais hirtas.)

15 *Cikoloko maya nyi tundandji mapatula mitundu, meza, mutunga mikuku* = os instrutores partirão com os *tundandji*, cortarão os caules *mitundu* regressarão, reunirão os *mikuku* (a armação de vime destes chapéus, da qual existem vários modelos tradicionais, é recoberta de um tecido feito de casca batida ou às vezes, hoje em dia, de tela de saco.) - *Mukuku* designa igualmente o cuco; existirá uma relação simbólica entre o pássaro e o chapéu?

16 Os *sangu* (sing. *Lusangu*) são frutos com casca dura da árvore *muzenze*; para fazer guizos, são secos e são-lhes feitos muitos furos com a ajuda de um talo de ferro aquecido ao rubro.

17 Isto foi-me dito pelo informador *Muacefo*, mas esta informação pode ser dúbia, a *cisela* dança-se vulgarmente, com homens e mulheres reunidos, ora, os noviços não podem ainda ter contactos com as suas famílias.

18 *Nganga mukanda nyi tundandji mapalumuka malikwita pumba ku meso ha samba kuli atato nyi anaye ja tundandji* = O circuncisor e os *tundandji* regressarão, cobrirão o rosto para os inocentar junto dos pais e das mães dos *tundandji* (*kusamba* significa salvar, inocentar no caso de um processo).

19 *Nganga mukanda ha muwanga pumba nyi wuto kuli tundandji ha samba ngwenyi tatu yenu ku cihunda* = o circuncidor espalhe sobre eles *pumba* e a cinza para que os *tundandji* fiquem inocentes para ir à aldeia.

20 *Luputa wa tundandji wa makulwana muze mapalumuka masa mu luputa cifwa mahangana mba meza ku cihunda* = *Luputa* dos *tundandji* dos antigos, quando regressarem meter-se-ão no abrigo *luputa* no cercado *cifwa*, dançarão, depois irão para a aldeia. Segundo o texto, a *luputa* foi construída no cercado *cifwa* onde as crianças dançarão diante da família. A assembleia encontra-se, na realidade, no terreno fechado, *lupango*, perto da aldeia.

21 *Wino wa mukishi wa Cihongo; wino wa ha yikumwa ya molu nyi moko* = dança da máscara *Tshihongo*: dança das ancas e dos braços.

22 *Wino wa mukishi wa Pwo: wino wa ku nyima* = dança da máscara *Pwo*: dança das costas.

23 *Wino wa mukishi wa Mugenda: wino wa ku jimo* = dança da máscara *Mugenda*: dança do ventre.

24 *Wino wa kuliteta: wino wa tundandji wa ha yikumwa ya molu* = dança *kuliteta*: dança dos circuncidados com movimentos das ancas.

25 *Wino wa yipaya: wino wa tundandji wa ku yipaya* = dança dos ombros: dança dos circuncisos com movimentos das ancas.

26 *Wino wa macakata: wino wa ku molu, mamana, maputula cihongo* = dança *macakata*: dança das pernas, acabará, começará *cihongo*. Dança das pernas que precede a do tipo *cihongo*.

27 *Wino wa ciyanda: wino wa Shinji nyi Tucokwe ha wuhasa*. Dança *ciyanda*. dança dos *Shinji*, e dos *Tshokwe* recentemente. É a mais vulgarmente dançada, hoje em dia, pelos dois sexos em todas as circunstâncias.

28. As informações sobre este ritual de passagem *mukanda* foram fornecidas pelos adivinhos *Namuyanga* e *Mwafima* – ele próprio um *nganga mukanda* – e pelo jovem *Tshokwe* António João Cassanji, funcionário da Diamang. Tive oportunidade de assistir ao ritual de remedio *cisangu*, antes de uma circuncisão, e ao regresso de uma *mukanda*: *Tundandji* muze maya ku *mukanda*, *jitangu* *mkatuka* ku *cihunda*, *mapomba* *mu cifwa*, *mba matwala* ku *mukanda*. *Matwama* *jitangu* *kushakulu* *mwika itatu*. *Mba nganga mukanda* *mambilá atato*, *ngo halapwiya* *mungupalumwisa* *tundandji*. *Jitangu* *akupalumuka* *mahangana cisela* *mu cifwa*. *Tundandji* *maciza* ku *mukanda*, *mapomba* *ha kasanzo*; *muze mukuka tangwa cicamene masona*, *mba muze mwalmáhi* *watwa mba nganga mukanda* *hangá akoce mukanda* = Os *tundandji* quando partirem do campo *mukanda*, em primeiro lugar deixarão a aldeia, dormirão no cercado *cifwa*, depois serão trans-

When the *tundandji* leave for the *mukanda*, the circumcisor will take the sieve, he will leave with the *tundandji* to look for leaves in the village, they will return (to the *cifwa*), pound them, with *Nacifwa* and the *Kalelwá* mask, in the mortar, add water to the medicine, sprinkle quickly, quickly, we will run, and go towards the camp to be circumcised.

12 See Bastin (1982: IV).

13 Once an unscrupulous *nganga mukanda* could take a prepuce and sell it to a hunter. The latter gives it to a *mbuki*, doctor, to make a *wanga kandandji*, with the intent of practising black magic. A sculptor carves a statuette and the *mbuki* himself puts the prepuce, covered with a layer of wax, *ulongo*, in the statue's womb. The owner of this *wanga* uses it for hunting. After a treatment (pounded leaves), the figurine supposedly comes to life, gathers the animals and places them within the hunter's range. After another treatment, the *wanga kandandji* changes back into a statue.

14 *Cikoloko mapatula minzombo, makokola, matunga nzombo* = the instructors will cut the *minzombo* (sing. *Munzombo*) stems, and will pound and sow the *nzombo* loin-clothes (the *muzombo* fibres. *Iwonji wa mucima wa muzombo*, are red, thick and very malleable. The *nzombo* loin-clothes are often made of *mudjiji* fibre, which are white, thinner and more rigid.)

15 *Cikoloko maya nyi tundandji mapatula mitundu, meza, mutunga mikuku* = the instructors will leave with the *tundandji*, cut the *mitundu* stems, return, gather the *mikuku* (the wicker structure of these hats, of which there are several traditional models, is covered of a cloth made of pound bark or, sometimes, today, with canvas) - *Mukuku* also designates the cuckoo bird; is it possible that there is a symbolic relationship between the bird and the hat?

16 The *sangu* (sing. *Lusangu*) are hard-rind fruits of the *muzenze* tree; to make the rattles, they are dried and many perforations are made with a heated iron bar.

17 The informant *Muacefo* told me this, but this information may be dubious, as the *cisela* is normally danced with both men and women gathered, and at this moment, the initiates cannot have contact with their families yet.

18 *Nganga mukanda nyi tundandji mapalumuka malikwita pumba ku meso ha samba kuli atato nyi anaye ja tundandji* = The circumcisor and the *tundandji* will return, paint their faces with *pumba* to make them innocent before the fathers and mothers of the *tundandji* (*kusamba* means to save, to find innocent in the case of a trial case).

19 *Nganga mukanda ha muwanga pumba nyi wuto kuli tundandji ha samba ngwenyi tatu yenu ku cihunda* = the circumcisor sprinkles *pumba* and ashes on them, so that the *tundandji* are innocent when they go to the village.

20 *Luputa wa tundandji wa makulwana muze mapalumuka masa mu luputa cifwa mahangana mba meza ku cihunda* = The *Luputa* of the elders' *tundandji*, when they return, enter the *luputa* shelter in the *cifwa* enclosure, dance, and then go to the village. According to the text, the *luputa* was constructed in the *cifwa* enclosure where the children will dance before their families. The assembly is, in reality, gathered in the enclosed area, *lupango*, near the village.

21 *Wino wa mukishi wa Cihongo; wino wa ha yikumwa ya molu nyi moko* = Dance of the *Tshihongo* mask: dance of the hips and arms.

22 *Wino wa mukishi wa Pwo: wino wa ku nyima* = *Pwo* dance mask: dance of the back.

23 *Wino wa mukishi wa Mugenda: wino wa ku jimo* = *Mugenda* dance mask: belly dance.

24 *Wino wa kuliteta: wino wa tundandji wa ha yikumwa ya molu* = *Kuliteta* dance: dance of the circumcised boys with hip movements.

25 *Wino wa yipaya: wino wa tundandji wa ku yipaya* = Shoulder dance: dance of the circumcised boys with shoulder movements.

26 *Wino wa macakata: wino wa ku molu, mamana, maputula cihongo* = *Macakata* dance: dance of the legs, which will start and end the *cihongo*. Dance of the legs which precedes the *cihongo* type dance.

27 *Wino wa ciyanda: wino wa Shinji nyi Tucokwe ha wuhasa*. = *Ciyanda* dance: dance of the *Shinji*, and more recently of the *Tshokwe*. And more frequently danced, nowadays, by both sexes in all circumstances.

28 The information on this ritual of passage was given by the diviners *Namuyanga* and *Mwafima* – himself a *nganga mukanda* – and by the young *Tshokwe* António João Cassanji, employee of the Diamang. I had the opportunity to attend the *cisangu* medicine ritual, before a circumcision and upon returning from a *mukanda*: *Tundandji* muze maya ku *mukanda*, *jitangu* *mkatuka* ku *cihunda*, *mapomba* *mu cifwa*, *mba matwala* ku *mukanda*. *Matwama* *jitangu* *kushakulu* *mwika itatu*. *Mba nganga mukanda* *mambilá atato*, *ngo halapwiya* *mungupalumwisa* *tundandji*. *Jitangu* *akupalumuka* *mahangana cisela* *mu cifwa*. *Tundandji* *maciza* ku *mukanda*, *mapomba* *ha kasanzo*: *muze mukuka tangwa cicamene masona*, *mba muze mwalmáhi* *watwa mba nganga mukanda* *hangá akoce mukanda* = Os *tundandji* quando partirem do campo *mukanda*, em primeiro lugar deixarão a aldeia, dormirão no cercado *cifwa*, depois serão trans-

akoce mukanda = The *tundandji* when they leave the *mukanda* camp, will first leave the village, sleep in the *cifwa* enclosure, and then be transported to the camp. In ancient times, they would stay there for three years. Next, the circumcisor will come to an agreement with the parents, and then announce the return of the *tundandji*. Firstly, they will come to dance the *cisela* in the *cifwa*. The *tundandji* will return to the camp, sleep in a cleared area *kasanzo*, at dawn, the painting on the bodies will be carried out, and when the day is breaking, the circumcisor and the mask will come and lead them to the village where they dance and gather things (money, presents). Afterwards, they will give a cock to the circumcisor, so that he will burn the *mukanda* camp.

29 See Bastin (1982: IV). The excision of the clitoris, *kamonga*, is not practised by the Tshokwe or among related peoples: Lunda, Lwena, Sshini and Mbangala. During the *ufendeji* rite, the initiates' mothers or *yikolokolo* instructors make the small lips, *misundo* (sing. *misundo*), dilate. Redinha (1958: 103) registers that no operation is practised on the female's genitals, in the North-eastern region; and that the ritual of passage, after the deflowering, is accompanied by the incision of tattoos in the pubic area. – White (1948: 15 e 13) indicates the use, among the Lunda-Lovale peoples, of a pumpkin sucker (= *lusumo*), during the female puberty rites, to increase the vulva, in some cases. – An operation which is also carried out by application of suckers, among the Tshokwe of the Dundo region - and he also mentions the frequent use of a wooden cylinder - unknown in the Dundo - to teach the young girl how to lie with her future husband, in order to give him greater satisfaction.

30 plural *mingonge*. *Mugonge wa malunga* = *Mugonge* test for men.

31 plural *yiwila*. *Ciwila kayanda ka mapwo* = *Ciwila* resistance test for women.

32 *Myali ha kutwala ku musongue nyi ciwila* = *myali* candidates who participate in the *mugonge* and the *ciwila*.

portados para o campo. Ai ficavam antigamente três anos. Depois, o circuncidador entender-se-á com os pais, anunciando em seguida o regresso dos *tundandji*. Em primeiro lugar, virão dançar a *cisela na cifwa*. Os *tundandji* regressarão ao campo, dormirão no lugar desbravado *kasanzo*; ao nascer do dia, as pinturas dos corpos serão executadas, depois, quando o dia raiar, o circuncidador e a máscara virão e os conduzirão à aldeia para que舞em e recolham coisas (dinheiro, presentes). Após isto, darão um galo ao circuncidador para que queime o campo *mukunda*

29. Veja-se Bastin 1982: capítulo IV.C. A excisão do clítoris, *kamonga*, não se pratica nos Tshokwe e povos aparentados: Lunda, Lwena, Sshini e Mbangala. No decurso do rito *ufendeji*, as mães das iniciadas ou as instrutoras *yikolokolo* fazem dilatar os pequenos lábios, denominados *misundo* (sing. *misundo*). Redinha (1958: p. 103) assinala que nenhum acto operatório é praticado sobre o sexo feminino, na região do Nordeste; e que o ritual de passagem, após a desfloração, é acompanhado da incisão de tatuagens na zona pública. – White (1948: 13 e 15) indica a utilização, nos povos Lunda-Lovale, de uma ventosa (= *lusumo*) de abóbora, na altura dos ritos de puberdade feminina, para aumentar, em alguns casos, a vulva. – operação que se faz igualmente por aplicação de ventosas, nos Tshokwe da região do Dundo – e menciona também a utilização frequente de um cilindro de madeira – desconhecido no Dundo – para ensinar à jovem como se deitar com o seu futuro marido a fim de lhe proporcionar a maior satisfação.

30. Plural *mingonge*. *Mugonge wa malunga* = prova *Mugonge* dos homens

31. Plural *yiwila*. *Ciwila kayanda ka mapwo* = *Ciwila* prova de resistência das mulheres.

32. *Myali ha kutwala ku musongue nyi ciwila* = Candidatos *myali* que participam na *mungonge* e na *ciwila*.

Bibliografia Bibliography

Bastin, M.L. 1982. *La sculpture Tshokwe*, Meudon, France: Alain et Françoise Chaffin.

_____ 1961. Subsídios para a História, Arqueologia e Etnografia dos Povos da Lunda. *Art Décoratif Tshokwe*. Companhia dos Diamantes de Angola, Diamang Publicações Culturais nº55.

Mac Culloch, M. 1951. *The Southern Lunda and Related Peoples* (Northern Rhodesia, Angola, Belgian Congo). International African Institute. Ethnographic Survey of Africa. West Central Africa, Part I. London.

White, C.M.N. 1948. *The Material Culture of the Lunda-Lovale Peoples*. Occasional papers of the Rhodes-Livingstone Museum nº3. Rhodes-Livingstone Museum, 3-15.

